

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 120 – 01 de dezembro de 2011

Maria e a renovação da Igreja

1. Hoje em dia, existem opiniões opostas sobre a importância atual da Santíssima Virgem. Alguns creem que, para ser um cristão moderno, há que deixar de lado estas antigas devoções de nossos avós. Segundo eles, a Virgem, os Santos e outras coisas mais já passaram de moda.

O que acontece então com o antigo? Para ser um cristão moderno, há que abandonar realmente todos esses costumes religiosos de antes?

O que nos interessa, concretamente, é saber se a Santíssima Virgem e a devoção a Ela têm importância para a Igreja renovada e para o mundo de amanhã.

2. Todos nós sabemos que a Igreja está num processo de rápidas mudanças. E deve ser assim: se o mundo muda, a Igreja deve ir adaptando-se a sua nova mentalidade. Assim pode entregar-lhe a mesma mensagem de sempre com uma roupagem nova, com palavras e formas que o homem de hoje entenda. É muito importante, distinguir estes dois aspectos: a mensagem, que é o espírito, e a roupagem, que são as formas como este espírito se expressa.

A renovação da Igreja não consiste, em primeiro lugar, em mudar suas formas exteriores. Isto poderia ser sinal ou estímulo para uma renovação. Mas a verdadeira renovação se produz apenas quando há um crescimento interior, no espírito. Sem isso, as formas novas não são mais que formas ocas.

Pensemos no caso de uma família: não podemos dizer que a família se há renovado simplesmente porque pintaram a casa de uma cor mais de moda. A renovação se produz apenas se a família cresce em seu espírito, em seu espírito de respeito e de compreensão, de amor e unidade.

A mesma coisa acontece com a Igreja, pois ela também é uma grande família. Sua renovação se mede, principalmente, pelas novas forças do espírito que a animam.

E poderia uma família renovar-se verdadeiramente em seu espírito, sem crescer no amor a sua Mãe? Parece-me impossível. Por isso, toda autêntica renovação da Igreja deve ir acompanhada de um aumento do amor à Santíssima Virgem.

Quem não compreende isto, fica na superfície das mudanças.

Certo, as formas em que expressamos, hoje em dia, nosso carinho a Maria, podem ser diferentes das de ontem. Mas se nosso amor a Ela não cresce, então não podemos falar de renovação da Igreja. Não há vida nova, aonde não há amor novo.

3. O Concílio Vaticano II, que começou este processo de renovação, colocou mais que nunca a Virgem no centro da vida cristã. Mas não só nos pediu crescer no amor a Ela.

Ademais no mostrou a Ela como o modelo perfeito dessa Igreja renovada que Deus quer para os novos tempos. Na Santíssima Virgem resplandece justamente todo esse espírito novo que a Igreja necessita para enfrentar os problemas do mundo de hoje e para construir o mundo de amanhã.

Assim o Concílio nos mostra Maria como o Grande Sinal, que nos indica o único caminho de renovação verdadeira, e que nos dá forças para vencer todos seus obstáculos e perigos. Então, para a Igreja pós-conciliar, renovar-se e modernizar-se significa esforçar-se para assemelhar-se a Maria. Assim a Igreja de hoje se converte, com Ela e como Ela, em Grande Sinal de salvação para nosso tempo.

4. Miremos, por isso, para esse Grande Sinal no céu, para nos deixar penetrar por sua luz! Descubramos, Nela, a imagem da Igreja do futuro, dessa Igreja mariana que deseja o Espírito Santo! Descubramos, na luz da Santíssima Virgem, também a imagem do homem novo, que em Maria se fez perfeita realidade.

Construamos, renovados no espírito da Santíssima Virgem, a Igreja e nossa sociedade!

Perguntas para a reflexão

1. O que representa para mim a Virgem Maria?
2. Quais características de Maria poderia imitar?
3. Que opinião tenho da Igreja hoje?

Se deseja subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com